

O Espiritismo e as transformações sociais e políticas no século XX: Três Rios, um estudo de caso

Angelica Aparecida Silva de Almeida¹

DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v15i45.66768>

Resumo: O Espiritismo articulava-se com a ideia de progresso, igualdade social, racial e gênero. Analisamos o quanto os espíritas utilizaram dessas ideias para a melhoria da sociedade e transformá-la em mais igualitária, baseada na lei da reencarnação e progresso. Investigamos diversas cidades, em especial Três Rios (RJ). Utilizamos fontes primárias, secundárias e história oral, realizando uma análise comparativa das fontes e uma crítica interna e externa dos dados obtidos a fim de validar as informações. Os espíritas desenvolveram um conjunto de ações assistenciais, educacionais, culturais, divulgação doutrinária, cuidados com a saúde a fim de conjugar teoria e prática. Através dessas ações procuraram demonstrar ser possível o fim dos preconceitos de raça, gênero e classe social, além de minimizar as dificuldades materiais. Nas obras de Allan Kardec identificamos as principais ideias que embasaram os argumentos e as práticas dos espíritas no Brasil. Unindo a teoria e a prática, o Espiritismo no Brasil contribuiu para minimizar as dificuldades sociais e econômicas e propor uma maior igualdade.

Palavras-Chave: Espiritismo; transformações sociais; igualdade social, racial e de gênero; progresso

¹ Possui licenciatura e bacharelado em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF (1997), mestrado (2000) e doutorado (2007) em História Cultural pela Unicamp e pós-doutorado pela UFJF. Desde 2009, é professora de História do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) - Campus Juiz de Fora e pesquisadora do NUPES - Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde da UFJF e do "Núcleo de Estudos de História do Espiritismo" (NUESHE) da Universidade Salgado de Oliveira. E-mail: angelica.almeida@ifsudestemg.edu.br

Spiritism and the social and policies in the 20th century:

Três Rios, a case study

Abstract: Spiritism articulated with the idea of progress, social, racial and gender equality. We analyzed how spiritists used these ideas to improve society and transform it into a more egalitarian one, based on the law of reincarnation and progress. We investigated several cities, especially Três Rios (RJ). We used primary and secondary sources and oral history, performing a comparative analysis of the sources and an internal and external critique of the data obtained in order to validate the information. Spiritists developed a set of assistance, educational, cultural, doctrinal dissemination, health care actions in order to combine theory and practice. Through these actions, they sought to demonstrate that it was possible to end prejudice based on race, gender and social class, in addition to minimizing material difficulties. In the works of Allan Kardec we identify the main ideas that underlie the arguments and practices of spiritists in Brazil. By uniting theory and practice, Spiritism in Brazil has contributed to minimizing social and economic difficulties and proposing greater equality.

Keywords: Spiritism; social transformations; social, racial and gender equality; progress

El espiritismo y lo social y políticas en el siglo XX:

Três Rios, Un caso de estudio

Resumen: Espiritismo articulado con la idea de progreso, igualdad social, racial y de género. Analizamos cómo los espíritas utilizaron estas ideas para mejorar la sociedad y transformarla en una más igualitaria, basada en la ley de la reencarnación y el progreso. Investigamos varias ciudades, especialmente Três Rios (RJ). Utilizamos fuentes primarias, secundarias e historia oral, realizando un análisis comparativo de las fuentes y una crítica interna y externa de los datos obtenidos con el fin de validar la información. Los espíritas desarrollaron un conjunto de acciones asistenciales, educativas, culturales, de difusión doctrinal, de atención a la salud, con el fin de conjugar la teoría y la práctica. A través de estas acciones, buscaban demostrar que era posible acabar con los prejuicios basados en la raza, el género y la clase social, además de minimizar las dificultades materiales. En las obras de Allan Kardec identificamos las principales ideas que subyacen en los argumentos y prácticas de los espíritas en Brasil. Al unir teoría y práctica, el Espiritismo en Brasil ha

contribuido a minimizar las dificultades sociales y económicas y proponer una mayor igualdad.

Palabras Clave: Espiritismo; transformaciones sociales; igualdad social, racial y de género; Progreso

Recebido em 22/01/2023 - Aprovado em 13/03/2023

Introdução

O Espiritismo surgiu a partir de uma análise dos fenômenos espirituais, realizada pelo francês, Hippolyte-Léon Denizard Rivail (1804-1869). Rivail, que acabou por assumir o pseudônimo de Allan Kardec, elaborou o edifício teórico de natureza filosófica e científica do Espiritismo, baseando-se nas comunicações mediúnicas recebidas por diversos médiuns em diferentes cidades e países (KARDEC, 1859; FERNANDES, 2004).

O Espiritismo articulava-se com a ideia de progresso, com a ética do trabalho. Mesmo após a morte, o homem continuaria trabalhando pelo seu crescimento espiritual, transformação e aprimoramento dos indivíduos e da sociedade. Todos, sem exceção, deveriam lutar pelo progresso espiritual, moral, social, em todos os momentos de sua existência, seja física ou espiritual (SILVA, 1993). Incentivava o estudo, a aquisição de novos conhecimentos, o aprimoramento intelectual e moral, objetivando a transformação do próprio homem. Sob este ponto de vista, o movimento espírita assemelhava-se às propostas sociais não revolucionárias de transformação dos homens e da sociedade: o anticlericalismo, o anti-institucionalismo, o livre-pensamento, o papel preponderante dado à instrução de homens e mulheres de qualquer classe social, a extinção das barreiras que separavam sexos, classes, raças e credos (SILVA, 1993).

Muitos autores, em especial Léon Denis, chegaram a comparar as teses espíritas com os argumentos socialistas. Para Denis, o Socialismo e Espiritismo estavam unidos, pois um oferecia ao outro o complemento da sabedoria, da justiça, da verdade e dos grandes ideais, que levariam à construção de uma nova ordem social e a um destino melhor para a sociedade. Juntos deveriam lutar contra as diferenças sociais, privilégios, preconceitos, superstições religiosas, que se constituíam nos grandes obstáculos para o progresso, dando lugar aos benefícios da liberdade, da igualdade e fraternidade. Sendo assim, mesmo que o Espiritismo compreendesse e explicasse a questão social e os

problemas econômicos através da lei da reencarnação, ele deveria também reivindicar mudanças estruturais da sociedade a fim de eliminar as desigualdades e injustiças (COLOMBO, 1998).

Tendo em vista essas ideias, os espíritas desenvolveram um conjunto de ações nas sociedades francesa e brasileira relacionados a diversos aspectos da desigualdade que ainda hoje são desafios sociais. O objetivo deste artigo é analisar como os espíritas brasileiros procuravam aplicar a teoria espírita acerca do progresso, da igualdade social, racial e de gênero, da educação e assistência social, buscando minimizar as diferenças existentes entre esses diversos segmentos. Além disto, compreender o quanto o arcabouço teórico espírita continha elementos que justificassem tais práticas e estimulava uma mudança de paradigma na sociedade, propondo uma visão mais igualitária, livre de preconceitos e estimulando o progresso da humanidade, baseado em uma de suas principais leis: a reencarnação. Era uma proposta para além do socorro material imediato, mas de uma outra visão do mundo e dos agentes sociais.

Realizamos um estudo de caso desta tentativa de junção entre saberes e práticas na cidade de Três Rios (RJ), analisando a atuação dos espíritas locais nos mais variados campos: saúde, educação, política, cultura e assistência social. A partir desta análise, estabeleceremos um comparativo com outras cidades do Brasil, a fim de verificar a dinâmica de atuação social dos espíritas na sociedade brasileira, constituindo-se em mais um novo canal de expressões culturais, intelectuais, de integração social, de combate à desigualdade e de transformação da sociedade.

A opção pela cidade de Três Rios, como objeto de pesquisa, explica-se pelo fato de esta ter sido uma pequena cidade de interior, tradicionalmente católica, mas que absorveu muito precocemente as ideias espíritas, tão debatidas nas principais cidades do País, no início do século XX. Já em 1895, menos de quatro décadas após o surgimento do espiritismo na França, foi formado o primeiro grupo espírita de Três Rios. Além desse fato precoce, o movimento trirriense apresentou um grande vigor, que se refletiu pela sua influência em toda a região, bem como na tomada de iniciativas pioneiras no contexto do movimento espírita nacional.

Um outro fator, que faz de Três Rios um privilegiado campo de estudos sobre a trajetória do Espiritismo no Brasil, é a existência de um amplo arquivo histórico do movimento. O arquivo do maior e mais antigo grupo espírita de Três Rios, o *Grupo Espírita Fé e Esperança* (GEFE), possui vasta documentação de toda a sua trajetória de vida, desde

a sua fundação, em 1922, com todas as atas de reuniões e estatutos, projetos arquitetônicos, periódicos locais, quando versavam sobre o grupo, e outros documentos relacionados a Três Rios e ao Espiritismo no Brasil. Associado a isso foi possível realizar entrevistas temáticas semiestruturadas com vários pioneiros do movimento na cidade que contribuíram, com suas histórias de vida, através das práticas de história oral, para maior compreensão da implantação e desenvolvimento do espiritismo na localidade.

A seleção dos entrevistados não foi realizada segundo critérios quantitativos e, sim, pela posição do entrevistado no âmbito do tema pesquisado. Utilizamos o método de trabalho com história oral desenvolvido pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Tal método constitui-se basicamente por:

Coleta de dados biográficos sobre as pessoas a serem entrevistadas, a fim de definir o roteiro das entrevistas.

Investigação exaustiva do objeto de estudo em fontes primárias e secundárias, com o objetivo de obter uma base firme de conhecimento do tema, que garanta a qualidade dos trabalhos subsequentes. Com isso, diminui-se o risco de subaproveitamento da potencialidade dos entrevistados, aumentando a qualidade das entrevistas.

De posse das informações obtidas, realizamos uma análise comparativa entre as fontes orais, manuscritas e impressas, buscando suas particularidades e, principalmente, seus pontos convergentes (MEIHY, 1996; LOZANO, 1996. In: FERREIRA; AMADO, 1996).

Além dos arquivos do GEFE e das entrevistas, utilizamos também: fontes da Biblioteca de Obras Raras da Federação Espírita Brasileira, periódicos (Revista Espírita e o Reformador), livros espíritas, acadêmicos e sobre a história do município, acervo da Biblioteca Municipal de Três Rios, arquivos da Igreja Matriz da cidade.

Como recorte temporal, nos baseamos em 1895 quando o Espiritismo surgiu na localidade. No entanto, nos detivemos mais entre 1922, quando se fundou um grupo com maior projeção e estabilidade e, por isso, detentor de uma vasta documentação sobre sua trajetória, e 1939, ano da realização da Primeira Semana Espírita do Brasil, um marco na consolidação do movimento na cidade.

Um breve panorama sobre a história de Três Rios

A atual cidade de Três Rios começou a se formar a partir da década de 1860, quando se iniciaram os trabalhos de construção da Estrada União Indústria, com a chegada dos trabalhadores que para realizar os trabalhos mais facilmente, vieram residir na localidade. Três Rios, que à época denominava-se Entre-Rios, passou então à condição de subdistrito do município de Paraíba do Sul². Pela sua privilegiada condição geográfica, passou a ser um importante elo entre Minas Gerais e a Corte. Assim, a cidade foi se consolidando, através da circulação de pessoas que por lá passavam, estimulando o comércio, a fim de suprir a demanda dos viajantes (KLING, 1969; COUTINHO, 1976; DIAS, 1986).

No entanto, apesar da grande circulação de pessoas, o distrito que se formou possuía condições muito precárias de subsistência. Somente a partir do início do século XX, esse panorama começou a sofrer alterações, influenciado diretamente por uma elite sócio político-econômica que chegou à cidade, composta por profissionais liberais, comerciantes, funcionários da Estrada de Ferro Central do Brasil e integrantes do Corpo de Oficiais do Exército. Esse grupo, fortemente influenciado pelos novos ideais e anseios de modernidade vigentes nas principais capitais brasileiras, deram início ao processo de desenvolvimento local (KLING, 1969; COUTINHO, 1976; DIAS, 1986).

A cidade, que gradativamente absorvia o ideário moderno, ia apresentando sinais de transformação em seus múltiplos aspectos: na fundação de escolas, clubes, cinemas, grupos literários e teatrais, grêmio musical, três jornais com circulação diária, construção de praças, instalação da rede elétrica e de abastecimento de água e dos primeiros telefones, além do investimento para transformar a economia, basicamente agrária, em industrial e comercial (O AREALENSE; 1921a, 1921b, 1921c, 1921d, 1922a, 1922b, 1922c; GUIMARÃES, 1988; MIGUEL, 1994). Era a preocupação com o estudo, com a liberdade de pensar e agir, com a integração da sociedade, com a ordem e o progresso, típica do período de transição do século XIX para o século XX, que começava a fazer parte do cotidiano da sociedade trirriense.

² O município de Paraíba do Sul, que englobava o distrito de Entre-Rios, podia ser considerado uma cidade mediana em termos de instrução em comparação com as demais cidades do estado: o município possuía uma média de 31,6% de pessoas alfabetizadas; Petrópolis, considerada a melhor cidade em termos educacionais, possuía 54% de alfabetizados; Parati, considerada a pior cidade do estado em nível de instrução, possuía 19,5% de alfabetizados.

O Espiritismo em Três Rios

Dentro desse contexto de transformações locais, em 1895 foi fundado, sob a iniciativa do Cap. José Valente da Costa Lamin, o primeiro grupo espírita em Três Rios, denominado *Grupo Espírita Fé e Esperança* (GEFE). Já em 1904, o grupo participou das solenidades promovidas pela *Federação Espírita Brasileira* (FEB) em comemoração ao centenário do nascimento de Kardec.

Desde então, foram se formando diversos grupos espíritas, mas com duração efêmera. Somente em 1919 foi fundado o primeiro Grupo com personalidade jurídica: o *Centro Espírita João Baptista*. No ano de 1922, com o objetivo de unificar o movimento dentro do Distrito, foi proposta pela diretoria do grupo João Baptista a sua autodissolução, com o intuito de reorganizar o GEFE. A sugestão foi aceita por todos os membros do grupo e a renomeação justificou-se por ter sido este o primeiro nome dado às reuniões espíritas na localidade (GEFE, 1922-7, 1922-72; O AREALENSE, 1922d).

Esse grupo, responsável pela reestruturação do GEFE, tinha grande influência sociopolítica na região e defendiam os ideais de progresso, livre-pensamento e racionalidade característicos do pensamento liberal da época. Encontramos vários dos membros desse grupo envolvidos no processo de desenvolvimento do município no início do século XX.

No âmbito político, a grande maioria da nova diretoria da instituição (José da Silva Vaz³, Walter Gomes Francklin, Virgílio Torno, Guilherme Pereira Bravo⁴, Isaltino Antônio

³ José da Silva Vaz, primeiro presidente do GEFE, sempre foi muito participativo nos eventos realizados na cidade. Destacou-se na campanha pela autonomia, permitindo que os encontros para debater o tema fossem realizados na sua propriedade, a Confeitaria e Cinema Guarany. Interessado pelas artes cênicas, participou do Grêmio Dramático Beneficente Dias Braga, o primeiro grupo de amadores teatrais da cidade, fundado em 1913. Devido a isso, empenhou-se na construção do Cine Teatro Glória, permitindo a apresentação de vários espetáculos na cidade. Em certa ocasião, adquirira um terreno para montar uma fábrica de fósforos na cidade, mas cedeu grande parte deste ao Departamento Nacional do Café para montar uma usina de beneficiamento do produto no local, sob a condição de que se a obra não fosse concluída, o local seria destinado para um clube, um posto médico ou uma escola. Com a não conclusão da obra, no lugar surgiu o Grupo Escolar Condessa do Rio Novo. Ainda no terreno, posteriormente, foi construída a sede dos Correios e Telégrafos e o Teatro Celso Peçanha (PINTO FILHO, 1997).

⁴ Guilherme Pereira Bravo foi o primeiro prefeito constitucional de Três Rios, em 1947. Jornalista, escreveu vários artigos em prol da autonomia da cidade, além de ser um dos iniciadores desta campanha. Participava ativamente dos eventos culturais e esportivos da cidade. Foi regente da Banda

da Silveira⁵ e Rita Cerqueira⁶) estava engajada no movimento em busca da autonomia do distrito, compondo a Liga Progresso de Entre-Rios. Participaram da realização de comícios, conferências e propagandas no intuito de envolver grande parte da população e políticos da região, que passaram a defender a causa da autonomia entrerriense. A Confeitaria Guarani, de propriedade de José Vaz, era o principal ponto de encontro dos autonomistas para a realização de suas assembleias gerais.

Walter Gomes Francklin foi uma das principais figuras no processo de emancipação de Três Rios. Tornou-se prefeito da cidade de Paraíba do Sul em 1936 e utilizando-se da sua influência política, pleiteou a autonomia de Entre-Rios. Em 1938, o subdistrito foi elevado à categoria de município. No final do ano de 1943 a cidade passou a se chamar Três Rios. Após a emancipação do município muitos espíritas foram vereadores e deputados estaduais em diversos mandatos (COUTINHO, 1976; PINTO FILHO, 1997).

Em 1922, dando início a suas atividades na área de assistência social, o GEFE criou a sua primeira instituição, uma farmácia homeopática. A direção da farmácia coube a uma mulher, a médium Marcelina Chaves, que expedia receitas homeopáticas e distribuía os

Comercial e Artes e da Orquestra Santa Cecília. Foi membro fundador do Grupo Dramático Beneficente Dias Braga. Foi um dos fundadores do grupo de escoteiros de Três Rios. Conhecedor da homeopatia, auxiliou ativamente no atendimento das vítimas da epidemia de febre amarela e de gripe espanhola na localidade (PINTO FILHO, 1997).

⁵ Isaltino Antônio da Silveira veio para Três Rios no início do século. Trabalhou como coreiro e depois abriu uma livraria/papelaria e uma pequena tipografia. Dois de seus filhos, iniciaram a publicação do *Entre-Rios Jornal*, em 1935. Foi um grande incentivador do Grupo de Amadores Teatrais Viriato Corrêa, fundado em 1937. Isaltino ajudou a financiar as atividades do grupo para evitar a sua extinção. (KLING, 1969; PINTO FILHO, 1997).

⁶ Rita Cerqueira nasceu em 1889 em Além Paraíba (MG). Ficando órfã aos 9 anos, passou a residir com a avó materna Raquel Saldanha Marinho. Era descendente de Joaquim Saldanha Marinho, advogado, deputado estadual, escritor e grão-mestre da maçonaria. Ao contrair matrimônio com Francisco Ferreira de Cerqueira transferiu-se para Três Rios, por ser este funcionário da Central do Brasil. Por volta de 1918, foi acometida por uma enfermidade. Após consultar vários médicos e não encontrar nenhuma solução, tomou conhecimento de um médium espírita na cidade de Porto Novo da Cunha. Pediu ao esposo que fosse consultá-lo. Na volta, trouxe-lhe remédios homeopáticos, ervas e a recomendação para que lhe fossem ministrados passes. Seguiu todas as instruções e em poucos dias restabeleceu a saúde. A partir daí, teve os primeiros fenômenos de transe mediúnico. Passou a frequentar o GEFE e a praticar a mediunidade de cura. Dedicou-se às atividades do Lar Manoel Pessoas de Campos e realizava partos na maternidade mantida pelo grupo, além de exercer a presidência deste entre os anos 1928-32 (PINTO FILHO, 1997).

medicamentos gratuitamente. Aos poucos a procura pela farmácia foi crescendo, atendendo os moradores da cidade, independentemente do seu credo religioso ou posição social (FARIAS,1997; TEPEDINO,1999; REIS, 2000; CHAVES, 2000; SÁ, 2001; TEPEDINO, 2001; VIANA, 2001; LOPES, 2001; SOUZA, 2001; BARBOSA, 2001).

As atividades assistenciais no ano seguinte foram marcadas pela abertura do Albergue Noturno Maximino José Pecene⁷ e na área educacional pela inauguração da Escola Primária Francisco Cerqueira⁸. Três Rios, por ser um importante entroncamento rododiferroviário, sempre recebeu grande número de viajantes. Muitas pessoas chegavam à cidade sem condições de financiar sua hospedagem. O Albergue Noturno abrigava grande parte desses indivíduos, dando-lhes abrigo, alimentação e ensino moral. Anualmente era atendida uma grande quantidade de pessoas, muitas destas chegando a permanecer dias na instituição. Somente no ano de 1940, foram atendidas aproximadamente 1.500 pessoas. Celina Reis⁹ destacou que em 1957, após 34 anos de funcionamento, foram encerrados seus trabalhos devido às dificuldades de funcionamento e manutenção no centro da cidade de uma hospedaria com aquele volume de atendimentos (GEFE, 1922-72, 1933-52; REIS, 2000).

A escola primária Francisco Cerqueira oferecia ensino gratuito para meninos e meninas e funcionou por um longo período sendo mantida pelo GEFE e através de recursos angariados em várias campanhas na cidade para que os alunos pudessem frequentar as aulas regularmente. As professoras eram voluntárias, não recebendo qualquer tipo de remuneração. Para complementar o quadro de professores, apenas uma foi contratada regularmente pelo grupo espírita. A grande carência de vagas nas poucas escolas

⁷ Maximino José Pecene foi um dos sócios fundadores do GEFE e um dos pioneiros na difusão do espiritismo na cidade.

⁸ Francisco Cerqueira foi o primeiro bibliotecário do GEFE e foi casado com Rita Cerqueira.

⁹ Celina Reis tornou-se espírita por volta dos vinte anos e sempre teve uma participação bastante intensa no movimento trirriense. Frequentou a mocidade e nela iniciou vários trabalhos assistenciais: confecção de enxoval e cursos para gestantes, aulas de costura e tricô, participava das campanhas e festas para arrecadar fundos para as diversas obras do grupo e auxiliava nos trabalhos do albergue e escola de evangelização. Após alguns anos, devido às desavenças internas, afastou-se do GEFE passando a frequentar outro centro na cidade, desenvolvendo suas atividades. Foi uma figura importante na coleta das entrevistas, pois nos forneceu uma visão diferenciada do conjunto das atividades do grupo e seus integrantes.

públicas da cidade gerava grande procura pela escola, transformando-a numa obra social de relevância para a localidade.

O ensino e o funcionamento da escola destacaram-se em diversos eventos promovidos pelo município: uma aluna chegou a receber o maior prêmio escolar conferido pelo município, a Medalha de Ouro Rita Cerqueira. A procura de vagas aumentava a cada ano, o que impôs à diretoria a abertura de mais um turno para comportar os novos alunos (GEFE, 1922-72, 1933-52; FARIAS, 1997; TEPEDINO, 1999; REIS, 2000; CHAVES, 2000; SÁ, 2001; VIANA, 2001; LOPES, 2001; TEPEDINO, 2001; SOUZA, 2001; BARBOSA, 2001).

Em 1937, após uma visita às instalações da escola e averiguando o trabalho que ali se desenvolvia, a FEB deliberou pelo pagamento de uma subvenção mensal para auxiliar na manutenção da escola. Na década de 1950 a prefeitura passou a manter a escola com recursos do município.

No entanto, para os espíritas trirrienses, a obra de maior impacto e que mais mobilizou a sociedade foi a criação do de um orfanato em 1930. O doador do patrimônio primitivo do GEFE, Manoel Pessoa de Campos¹⁰, deixou expresso em testamento o desejo de que fosse criado pelo grupo espírita um espaço para abrigar e educar crianças. No início de suas atividades, o orfanato atendia crianças de ambos os sexos. Com o passar do tempo, as crianças foram crescendo e, com isto, a dificuldade para abrigar, num mesmo espaço, adolescentes dos dois sexos. Como o número de meninos era pequeno, vários espíritas se responsabilizaram pela educação destes jovens e o orfanato passou a dedicar-se apenas à educação de meninas.

Gradativamente a procura pelo asilo foi se intensificando, levando a diretoria a traçar os primeiros planos para a construção de um prédio próprio que pudesse comportar um maior número de crianças. Teve início uma campanha que durou aproximadamente

¹⁰ Manoel Pessoa de Campos chegou à vila de Entre-Rios em 1895. Foi trabalhar no 3º Depósito da Estrada de Ferro. Após juntar algum capital, abriu um depósito de toucinho e lombo salgado, que eram vendidos em Entre-Rios, Petrópolis e outras localidades. Com os irmãos, vindos de Portugal, adquiriu uma fazenda para plantar arroz e milho e montou uma firma: “Campos e Irmãos”. Não possuindo família, construiu com recursos próprios, em terreno adquirido por ele, a casa que se transformou na sede do GEFE e em anexo uma pequena casa que, posteriormente, transformou-se na maternidade. Mais tarde, doou um terreno à mesma instituição para que se criasse um orfanato. Deixou expresso em testamento que esses prédios não poderiam ser utilizados para nenhum outro fim, somente para abrigar as instalações do GEFE. (PINTO FILHO, 1997).

doze anos (1936-48) para arrecadar recursos e construir o prédio. Vários eventos foram promovidos, congregando vários setores da sociedade: o lançamento do livro *O Sol da Caridade* do jornalista Ramiro Gama; a campanha do tijolo e da telha; o Bazar do Bem; times de futebol profissional e peças teatrais foram levadas a Três Rios para se apresentarem, além das encenadas pelo grupo de amadores teatrais da cidade. A ajuda que os grupos teatrais dispensaram ao movimento espírita na cidade foi muito grande (GEFE, 1922-72; ENTRE-RIOS JORNAL, 1939a, 1939b, 1939c, 1939d; FARIAS, 1997; TEPEDINO, 1999; REIS, 2000; CHAVES, 2000; SÁ, 2001; VIANA, 2001; LOPES, 2001; TEPEDINO, 2001; SOUZA, 2001; BARBOSA, 2001).

Em 1948, o prédio foi inaugurado recebeu o nome de Lar Manoel Pessoa de Campos e acabou sendo apelidado Palácio de Cristal, pela sua fachada de vidro e por ser o único prédio da rua¹¹ (FARIAS, 1997). O asilo abrigou muitas crianças em caráter permanente, dando-lhes moradia, instrução, ensino profissional e noções de moral evangélica. À frente dos trabalhos e cuidando das internas estavam Rita Cerqueira e Helena Chaves Arneiro¹². Mãe Ritinha, como passou a ser conhecida na cidade, mudou-se definitivamente para o Lar em 1940, junto com a sua filha, após o falecimento de seu esposo. Dedidou grande parte de sua vida exclusivamente à educação daquelas crianças. Em virtude de seu trabalho pelos necessitados, era procurada por pessoas de qualquer credo religioso (GEFE, 1922-72). Uma demonstração da admiração que os trirrienses tinham por Rita Cerqueira foi obtida na data de seu falecimento, quando o prefeito de Três Rios decretou luto oficial por três dias (COUTINHO, 1976; PINTO FILHO, 1997).

O desempenho das atividades do asilo para meninas chegou a ser noticiado na *Revista Médica do Centro de Saúde de Niterói* (RJ) pelo prof. Lopes Costa do departamento de Saúde Pública do Estado. O político destacou o aumento da capacidade de assistência do município promovida pelo orfanato e que a sua boa organização levava à concessão de auxílios pela população e dos poderes públicos (ENTRE-RIOS JORNAL, 1939a). O interventor do estado do Rio de Janeiro também visitou as dependências dessa instituição e, interessando-se pelo trabalho desenvolvido, concedeu aumento da subvenção estadual para o GEFE (ENTRE-RIOS JORNAL, 1939c).

¹¹ Elza Farias (Filha de Acyr Farias, que exerceu a presidência do GEFE várias vezes) participou por muito tempo da diretoria do Lar Manoel Pessoa de Campos.

¹² Helena Chaves Arneiro foi a primeira diretora do Lar Manoel Pessoa de Campos, cargo que ocupou em outras ocasiões (GEFE, 1922-72).

Até 1972, quando o GEFE completou cinquenta anos de atividade, o Lar já tinha abrigado e educado duzentas e quarenta e duas crianças até a idade adulta. Muitas internas se formaram em magistério ou contabilidade nos colégios da cidade, custeadas pelo grupo. Nos dias de hoje, as funções asilares não existem mais, a escola foi municipalizada e funciona como uma creche.

Uma outra obra assistencial relevante para a cidade foi inaugurada em 1935, por sugestão do médico Walter Gomes Francklin, uma maternidade. Nessa época, a precariedade e quase ausência de assistência médica às gestantes, com baixa renda, acarretavam altas taxas de mortalidade materna e perinatal. A assistência prestada era totalmente gratuita. Assim como aconteceu na escola, os médicos também realizavam suas atividades sem cobrar nenhum honorário. Os recursos para financiar a maternidade eram obtidos em várias campanhas de arrecadação pela cidade¹³.

Devido ao volume de atendimentos, a maternidade recebeu, diversas vezes, visitas do governador do estado, do prefeito do município e de outras autoridades que começaram a liberar subvenções governamentais para melhorias no atendimento. Com isto, as dependências foram sendo ampliadas, aumentado o número de leitos, além da construção de um centro cirúrgico, um berçário, uma farmácia para distribuir remédios e foi (COUTINHO, 1976; PINTO FILHO, 1997; GEFE 1922-72). Por quase três anos a maternidade foi a única instituição hospitalar da cidade. Além das atividades na maternidade, os espíritas presidiram o Posto de Socorro Público e fizeram parte da comissão Pró-Hospital, quando foi lançada a campanha para a construção do hospital Nossa Senhora da Conceição, inaugurado em 1938.

As atividades desenvolvidas pelo grupo, seja na área educacional, assistencial e na saúde, atendia indistintamente crianças e adultos de ambos os sexos, diferentes raças, credos ou posição social. Por tais obras na área social, já na década de 1930, o GEFE foi declarado de utilidade pública municipal (NOSSO GUIA, 1940) e, na década de 1960, veio a se tornar de utilidade pública estadual e federal (GEFE, 1922-72).

¹³ Devido às constantes críticas que o Espiritismo experimentava vindas de diversos ramos da sociedade, muitas pessoas que colaboravam com doações solicitavam anonimato por não desejarem assumir publicamente suas simpatias à doutrina espírita. Alguns até mesmo aceitavam seus preceitos, mas não permitiam que suas crenças fossem reveladas.

O GEFE também criou uma Caixa de Socorro, baseada no mutualismo¹⁴ (sistema de solidariedade entre os membros de um grupo à base de ajuda mútua), uma prática adotada no Brasil a partir da segunda metade do século XIX. Era utilizada para fornecer peças de enxovais a recém-nascidos, atendia a necessidades urgentes do asilo, albergue, farmácia e maternidade, ou adquiria material para as crianças da escola mantida pelo grupo (COSTA, 1995; GEFE, 1922-72).

No âmbito da cultura, muitos espíritas compunham a diretoria de clubes de futebol da cidade, participavam do grupo de amadores teatrais e participaram ativamente da construção do prédio do Teatro Celso Peçanha, até hoje o único da cidade (COUTINHO, 1976). Compuseram a diretoria da Sociedade Musical, Comércio e Artes e foi frequente a associação de espíritas às Lojas Maçônicas da cidade. Muitos espíritas chegaram a compor a diretoria da Loja Maçônica 25 de Março, fundada na cidade em 1897.

No campo do estudo e divulgação doutrinária, a diretoria do GEFE fundou em 1937 a Mocidade Espírita Bezerra de Menezes (MEBEM), a quarta mais antiga do país (GAMA, 1978). Os jovens, além do estudo do Espiritismo, também prestavam serviços na área social, confeccionando enxovais, ministrando aulas de corte e costura, participando das festas, campanhas assistenciais e apresentando peças que visavam arrecadar recursos para atividades do grupo (GEFE, 1922-72).

Os membros da mocidade ficaram responsáveis pela manutenção da Escola de Evangelho para a Criança e a Juventude, que foi inaugurada em 1956. Durante as aulas eram ministrados os ensinamentos da moral cristã e dos princípios espíritas. A evangelização espírita infantil era motivo de muitas controvérsias entre os espíritas em todo o Brasil. Somente em 1977, vinte anos após o seu início em Três Rios, é que a ideia da evangelização espírita infantil foi encampada pela FEB, dando início à Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, cujo objetivo era motivar o meio espírita para uma ampla conscientização quanto à necessidade da evangelização (REFORMADOR, 1997).

¹⁴ Associação de pessoas com uma finalidade social de previdência ou de auxílios mútuos, graças às cotizações de seus associados. Também denominadas de mútuo socorro, envolveu ferroviários, bancários, portuários, associações de imigrantes, lojas maçônicas, centros espíritas, grupos vinculados à Igreja Católica e outros diversos segmentos da sociedade. As modalidades e fins abrangiam uma grande leque de opções como: auxílio-doença, funeral, educação, pensões para viúvas, etc (LAROUSSE CULTURAL, 1998; COSTA, 1995).

Seguindo a mesma tendência de divulgação doutrinária o GEFE criou, em 1933, o jornal *O Nosso Guia*, sob a coordenação do escritor e jornalista Ramiro Gama¹⁵ (COUTINHO, 1976). No ano de 1937, o jornal ampliou sua circulação, chegando a atingir a marca de mil assinantes pelo Brasil (GEFE, 1922-72). *O Nosso Guia* constituiu-se num importante veículo de discussões sobre o movimento espírita trirriense e nacional. Nos seus 12 anos de circulação debateu as principais tendências do movimento, seus aspectos científicos, filosóficos e religiosos, suas principais divergências e as perseguições ao Espiritismo.

Mas, devido a algumas dificuldades, o jornal teve sua publicação interrompida por diversas vezes. Finalmente, no ano de 1945, foi encerrada definitivamente sua publicação, pois a tipografia estava avariada e seu conserto era muito dispendioso. Todo o dinheiro disponível foi destinado para a construção do Lar Manoel Pessoa de Campos (GEFE, 1922-72).

Em 1934, foi fundada a Biblioteca Thomé Nicoliche¹⁶, mas ao longo dos anos as dificuldades financeiras do grupo, estava tornando difícil a aquisição de novos livros a fim de suprir a crescente demanda pelo empréstimo de livros. Por isso, a biblioteca acabou sendo transformada em livraria, que funciona até os dias de hoje.

O GEFE caracterizou-se por constante presença na mídia local, mantendo um programa radiofônico e colunas fixas em dois jornais trirrienses. O programa intitulado *Hora Espírita Trirriense* era transmitido às quintas-feiras e aos domingos pela rádio Três Rios. Nos primeiros dez anos de funcionamento foi patrocinado por firmas comerciais da cidade e, posteriormente, pela própria rádio. Após dezesseis anos de funcionamento o programa foi extinto¹⁷. Além do rádio, os espíritas também publicavam com frequência artigos nos

¹⁵ Ramiro Gama (1898-1981) foi jornalista, escritor, poeta, conferencista e um espírita atuante. Participou de inúmeros Congressos e eventos, sendo o criador da 1ª Semana Espírita do Brasil (em Três Rios), contando com a participação de figuras importantes do movimento brasileiro. Publicou cerca de vinte livros espíritas e não espíritas. Pertenceu à Academia Carioca de Letras, na cadeira de Augusto dos Anjos. Foi o patrono da Academia Trirriense de Letras e Artes. Escreveu dois livros sobre o Teatro Espírita, sendo filiado à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Em Três Rios sempre exerceu o jornalismo amador, como redator de *A Estrela*, polemizando a causa dos antigos escravos da Condessa do Rio Novo, e, posteriormente, com *O Nosso Guia* (PINTO FILHO, 1997).

¹⁶ Thomé Nicoliche exerceu vários cargos na diretoria do grupo e foi um de seus sócios fundadores. Conhecedor da homeopatia, tornou-se importante médium curador (GEFE, 1922-72).

¹⁷ O programa saiu do ar, pois a emissora iniciou a cobrança pelo espaço ocupado na programação como o fazia com qualquer outra religião.

dois periódicos de maior circulação na cidade: *Entre-Rios Jornal* e *O Cartaz*, os dois periódicos de maior circulação na cidade. Os jornais usualmente noticiavam os acontecimentos relativos ao grupo, bem como divulgavam solicitações de doações para as atividades do grupo (GEFE, 1922-1972; 1939; ENTRE-RIOS JORNAL, 1939d).

Em 1939, organizou um conjunto de conferências que deram origem à Primeira Semana Espírita do Brasil, visando se contrapor aos discursos contrários ao Espiritismo realizados pela Igreja Católica. Vários palestrantes foram convidados como Manoel Quintão, Carlos Imbassahy, Leopoldo Machado e Sebastião Lasneau¹⁸. Atualmente, esse tipo de evento acontece por todo o país (GEFE, 1932-42, 1939; ENTRE-RIOS JORNAL, 1939a).

A organização do movimento espírita em Três Rios, com suas instituições, atividades assistenciais e de estudo, foi contemporâneo às mudanças vivenciadas pela localidade. Havia marcada simbiose entre o movimento espírita e as outras instituições sociais que se formaram na época: grupos teatrais, cinemas, clubes sociais e esportivos, rádio, jornais e a maçonaria.

As atividades promovidas pelos espíritas na cidade à época eram destacadas com frequência nos livros sobre a história do município, evidenciando a inserção do movimento espírita no processo de transformação da sociedade trirriense. Naquela época, Três Rios era a segunda cidade com maior proporção de espíritas do estado do Rio de Janeiro com 4,7% de adeptos. Muitos desses espíritas, pioneiros do movimento, vieram, posteriormente, a ser homenageados com o nome de várias ruas da cidade (COUTINHO, 1976).

¹⁸ Sebastião Lasneau foi poeta, repentista e trocadilhista. As Semanas Espíritas de várias cidades dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e outros não estavam completas sem a sua presença. Dava expansão à rima e ao ritmo, registrando a presença dos espíritas em quadrinhas. Nenhum de seus biógrafos registrou o motivo pelo qual ele se tornou adepto do espiritismo. Em 1944 ingressou no quadro social do Grêmio Espírita de Beneficência de Barra do Piraí (RJ), exercendo sua presidência em 1954. Além de poeta era também expositor. Editou alguns livros de sua autoria, inclusive um intitulado *Espiritismo em Três Rios*. Dedicou-se também ao jornalismo, sendo o redator de vários jornais. Musicou alguns de seus versos e fez paródias espíritas de músicas famosas da época, sendo cantadas nos movimentos de mocidade (PINTO FILHO, 1997).

O movimento espírita brasileiro e sua atuação na sociedade

Após descrever a trajetória do movimento espírita trirriense, vamos buscar interligá-lo ao movimento nacional. Nos basearemos nas cidades de Ponta Grossa (PR), Sacramento (MG), Rio de Janeiro e Campinas, Barretos, Matão, Piracicaba e São Carlos. A seleção desses locais ocorreu devido à maior disponibilidade de dados sobre o movimento espírita nessas regiões.

Tal como aconteceu em Três Rios, o final do século XIX e início do século XX trouxe grandes transformações sociais, econômicas, culturais, educacionais, sanitárias, levando a uma constante busca por transformações e melhoria na qualidade de vida da população (Museu Paulista da USP, 1994/5; COSTA, 1995; MARTINS, 1997; MONTEIRO, 1999).

O Espiritismo foi surgindo gradualmente nessas cidades ainda na segunda metade do século XIX, ampliando constantemente seu número de adeptos¹⁹. A exemplo de Três Rios, os primeiros espíritas possuíam elevado nível sociocultural e prestígio político e estavam fortemente influenciados pelos ideais de modernidade vigentes. A princípio, apenas a cidade de Barretos apresentou um quadro diferenciado. O primeiro grupo espírita, fundado em 1906, em sua maioria, era composto por pessoas provenientes de classes sociais mais baixas. Esse quadro se alterou a partir da década de 1920 com o surgimento de novos adeptos. (LEX, 1996).

Com frequência, detectamos a participação dos espíritas nos variados processos de desenvolvimento dessas regiões, além da aliança com maçons, livres-pensadores, republicanos e abolicionistas. A abolição da escravatura e a Proclamação da República sempre foram objeto de discussão e ação por parte dos espíritas, tanto que 10% da arrecadação com as assinaturas da primeira revista espírita do Brasil *O Écho D'Além Túmul*²⁰ eram destinados para comprar a alforria de escravos (FERNANDES, 1993).

Muitos envolveram-se diretamente com a política, ocupando cargos de vereador, prefeito e deputado, além de contribuírem nos processos de emancipação de

¹⁹ Surgimento de grupos espíritas no Brasil: 1868 na Bahia, o primeiro que foi o *Grupo Familiar do Espiritismo*, sob a liderança de Luís Olympio Telles Menezes; 1873 no Rio de Janeiro, *Grupo Confúcio*; 1894 a *Federação Espírita Brasileira*; 1890 em São Paulo, *Grupo Verdade e Luz*; 1902 a *Federação Espírita do Estado do Paraná* e 1912 em Ponta Grossa a *Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados*.

²⁰ Primeiro periódico espírita do país fundado por Luís Olympio Telles de Menezes.

vários municípios (FERNANDES, 1993; MACHADO, 1993; COSTA, 1995; DAMAZIO, 1994; LEX, 1996; GARCIA, 1986; MONTEIRO, 1999). Em Ponta Grossa, os espíritas criaram e dirigiram a *Sociedade Operária Beneficente* e lideraram a greve dos ferroviários em 1917 (COSTA, 1995). No Rio de Janeiro, em 1931, foi formada a *Coligação Nacional Pró-Estado Leigo*, onde associações religiosas, humanitárias, culturais e filosóficas uniram-se aos liberais, maçons, entre outros, a fim de evitar a supressão do livre pensamento e das liberdades individuais dos cidadãos. O primeiro presidente da Coligação foi o espírita Artur Lins de Vasconcelos Lopes, junto com um pastor evangélico e por elementos das mais variadas tendências filosóficas e religiosas. Este movimento expandiu-se por todos os estados, abrangendo centenas de cidades do país (GARCIA, 1986; MONTEIRO, 1999).

Em São Paulo, foi criado um teatro espírita, incentivando as artes cênicas e cultivando um espaço de lazer e integração social, sob a iniciativa de Antônio Gonçalves da Silva, o Batuíra²¹.

Nessas cidades também foram fundadas escolas primárias, escolas profissionalizantes para as mulheres e a criação de creches que permitiam que as mulheres pudessem ingressar no mercado de trabalho, conquistando maior autonomia e as crianças pudessem ser cuidadas e evangelizadas com base na teoria espírita.

Na área da saúde, farmácias homeopáticas, receituário mediúnico, hospitais, maternidades e sanatórios foram fundados e contribuíram para minimizar a ausência ou a insuficiência dessas instituições no país. A própria FEB mantinha um posto mediúnico receitista, gabinete clínico e uma farmácia homeopática e construiu um albergue noturno (GIUMBELLI, 1997).

²¹ Antônio Gonçalves da Silva (o Batuíra) nasceu em Portugal (1839-1909) e veio para o Brasil aos 11 anos de idade. Foi distribuidor do *Correio Paulistano*, o que contribuiu para despertar-lhe os ideais abolicionistas e republicanos. Fora apelidado de o batuíra devido a uma ave muito ligeira que frequentava os charcos do atual parque D. Pedro II. O teatro de Batuíra funcionou no período de 1860 a 1870 com lotação para 200 pessoas. Com a morte repentina de seu filho, torna-se espírita e reorganiza o *Grupo Verdade e Luz*. Deu início à publicação quinzenal de um periódico de mesmo nome. Criou centros espíritas em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e realizou conferências em várias cidades. Estudou a homeopatia a fim de medicar gratuitamente aqueles que o procuravam. Criou em 1908 a *União Espírita do Estado de São Paulo* que federaria todos os grupos existentes no estado. Ao final de sua vida Batuíra doou todos os seus bens em benefício do patrimônio do grupo *Verdade e Luz* (WANTUIL, 1969).

Com o objetivo de realizar o estudo e a divulgação do Espiritismo foram criadas bibliotecas, livrarias e feiras do livro, escolas de evangelho e de médiuns, mocidades, programas de rádio, publicação de periódicos (GEFE, 1922-27, 1927-42, 1922-72; JORNAL NOSSO GUIA, 1938a, 1938b, 1938c.; COUTINHO, 1976; GAMA, 1978; GARCIA, 1986; COSTA, 1995; MONTEIRO, 1999).

A cidade de Matão destacou-se amplamente nessa área, dando grande ênfase ao estudo e divulgação do Espiritismo, mesmo que isso acarretasse prejuízos nas atividades assistenciais. O Centro Espírita Amantes da Pobreza, fundado por Cairbar Schutel²² mantinha dois periódicos: *O Clarim* e a *Revista Internacional do Espiritismo*. O Hospital Caridade, também criado pela instituição, vinha aumentando muito o número de pacientes e, conseqüentemente, as despesas. Frente a impossibilidade de disponibilizar recursos financeiros e humanos para a manutenção dos dois periódicos e do hospital, optou-se pelo fechamento deste.

Espiritismo e a transformação da sociedade

Pode-se perceber que o conjunto das atividades assistenciais desenvolvidas pelos espíritas no Brasil buscava colocar em prática o que a teoria espírita, desenvolvida por Allan Kardec, pontuava sobre as leis de justiça, amor, caridade, progresso, trabalho, sociedade, igualdade e da perfeição moral. No entanto, os espíritas não visavam apenas à solução imediata dos problemas materiais da humanidade. Eles buscavam através de suas ações transformar efetivamente a sociedade, mostrando ser possível a convivência, trabalho e união entre ricos e pobres, negros e brancos, homens e mulheres, baseados na ideia da igualdade, que seria mais bem compreendida com o progresso moral da sociedade (GEFE, 1922-72; FERNANDES, 1993; MACHADO, 1993; COSTA, 1995; COLOMBO, 1998; MONTEIRO, 1999).

²² Cairbar de Souza Schutel foi um dos maiores vultos do Espiritismo brasileiro. Em 1905, fundou o *Centro Espírita Amantes da Pobreza* e o jornal *O Clarim* e em 1925 a *Revista Internacional do Espiritismo*. Esses dois periódicos circulam até os dias de hoje (WANTUIL, 1969; GARCIA, 1986; CARVALHO, 1999). Foi um dos responsáveis pela transformação do vilarejo Senhor Bom Jesus das Palmeiras em cidade (Matão) no ano de 1898. Ocupou o cargo de intendente, o equivalente ao cargo de prefeito nos dias atuais (SAYURI, 2022).

Allan Kardec em suas obras²³, abordou por diversas vezes essa temática em defesa do papel da mulher, dos poderes públicos, da educação e saúde, da condição de vida das crianças e idosos, do fim da discriminação racial, alertando a todos quanto às suas responsabilidades na criação de uma melhor distribuição da justiça social. No entanto, destacava que além de uma mudança nas leis e instituições, seria preciso promover uma mudança interna e definitiva, transformando os paradigmas:

(...) Mas se a descoberta de leis puramente materiais produziu no mundo revoluções materiais, a do elemento espiritual nele prepara uma revolução moral, porque muda totalmente o curso das ideias e das crenças mais arraigadas; mostra a vida sob um outro aspecto; (...) desenvolve o pensamento e o homem (...) vê um objetivo para o seu trabalho, para os seus esforços, uma razão de ser para o bem; sabe (...) que o seu progresso continua indefinidamente no além-túmulo. (...) compreenderá melhor a solidariedade que existe entre os seres deste mundo, desde que esta se perpetua indefinidamente; a fraternidade deixa de ser palavra vã; ele mata o egoísmo e, muito naturalmente, imbuído destas ideias, o homem a elas conformará as suas leis e suas instituições sociais. O Espiritismo conduz inevitavelmente a essa reforma. Assim, pela força das coisas, realizar-se-á a revolução moral que deve transformar a humanidade e mudar a face do mundo (KARDEC, 1864).

Com a reencarnação, desaparecem os preconceitos de raças e de castas, pois o mesmo Espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, grande senhor ou proletário, chefe ou

²³ Allan Kardec publicou diversas obras: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*; *O Evangelho segundo o Espiritismo*; *O Céu e o Inferno ou a Justiça de Deus segundo o Espiritismo*; *A Gênese, os Milagres e as Predições, O Que é o Espiritismo*. Fundou a *Revue Spirite* e a *Société Parisienne d'Études Spirites*. Além disso, realizou muitas viagens pela França para orientação na abertura de outros centros espíritas ou na inauguração destes. Publicou o livro *Viagens Espíritas* relatando as experiências vividas nesse período.

subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. De todos os argumentos invocados contra a injustiça da servidão e da escravidão, contra a sujeição da mulher à lei do mais forte, nenhum há que prime, em lógica, ao fato material da reencarnação. Se, pois, a reencarnação funda numa lei da natureza o princípio da fraternidade universal, também funda na mesma lei o da igualdade dos direitos sociais e, por conseguinte, o da liberdade (KARDEC, 1868).

O Espiritismo, historicamente, apresentou uma postura diferenciada com relação à mulher, que perdura até os dias de hoje. A ideia da igualdade de direitos assume um importante papel. Baseada no princípio da reencarnação, onde todos os espíritos podem reencarnar tanto no sexo feminino como masculino, durante o seu processo evolutivo, os preconceitos e discriminações em relação ao gênero não fariam sentido (Silva, 1997; Colombo, 1998). Kardec publicou uma série de artigos na *Revista Espírita* analisando a situação da mulher na época: *Estado social da mulher* (Dezembro, 1865); *As mulheres tem alma?* (Janeiro, 1866); *Emanipação da mulher nos Estados Unidos* (Junho, 1867); *Instrução da mulher* (Abril, 1868).

Não é de duvidar que numa época em que os privilégios, restos de outra época e de outros costumes, caem diante do princípio da igualdade de direitos de toda criatura humana, os da mulher não poderiam tardar a ser reconhecidos, e que, em futuro próximo, a lei não a tratará mais como menor. Até o presente, o reconhecimento desses direitos é considerado como uma concessão da força à fraqueza, razão pela qual é regateado com tanta parcimônia. Ora, como tudo quanto é concedido benevolmente pode ser retirado, esse reconhecimento não será definitivo e imprescritível senão quando não for mais subordinado ao capricho do mais forte, mas fundado num princípio que ninguém possa contestar (KARDEC, 1867).

Um reflexo desta argumentação igualitarista seria a maior participação feminina no movimento espírita ao longo da sua trajetória. Seja como palestrante, médium, na presidência dos centros espíritas, na liderança dos trabalhos assistenciais, educacionais, entre outros, a presença feminina sempre foi marcante. (ALMEIDA, 2000).

Com relação às questões raciais, onde as outras raças eram consideradas à época inferiores, desencadeando preconceitos e desigualdade social, Kardec se posicionou em diferentes momentos:

Os privilégios de raças têm sua origem na abstração que os homens geralmente fazem do princípio espiritual, para considerar apenas o ser material exterior. Da força ou da fraqueza constitucional de uns, de uma diferença de cor em outros, do nascimento na opulência ou na miséria, da filiação consanguínea nobre ou plebeia, eles concluíram por uma superioridade ou uma inferioridade natural. Foi sobre este dado que estabeleceram suas leis sociais e os privilégios de raças. Desse ponto de vista circunscrito, eles são consequentes consigo mesmos, porque, não levando em conta senão a vida material, certas classes parecem pertencer, e com efeito pertencem, a raças diferentes. Mas se considerarmos seu ponto de vista do ser espiritual, do ser essencial e progressivo, numa palavra, do Espírito preexistente e sobrevivente a tudo, cujo corpo é simples envoltório temporário, variando, como a roupa, de forma e de cor; se, além disso, do estudo dos seres espirituais ressalta a prova que esses seres são de uma natureza e de uma origem idênticas; que seu destino é o mesmo; que, partindo todos de um mesmo ponto, tendem ao mesmo fim; que a vida corporal é apenas um acidente, uma das fases da vida do Espírito, necessária ao seu avanço intelectual e moral; que em vista desse avanço o Espírito pode sucessivamente revestir envoltórios diversos, nascer em posições diferentes, chega-se à consequência capital da igualdade da natureza e da

igualdade dos direitos sociais de todas as criaturas humanas e à abolição dos privilégios de raça. Eis o que ensina o Espiritismo (KARDEC, 1867).

Alargando o círculo da família pela pluralidade das existências, o Espiritismo estabelece entre os homens uma fraternidade mais racional que aquela que tem por base apenas os frágeis laços da matéria, pois esses laços são perecíveis, ao passo que os do Espírito são eternos. Uma vez bem compreendidos, tais laços influirão, pela força das coisas, nas relações sociais, e mais tarde na legislação social, que tomará por base as leis imutáveis do amor e da caridade. Ver-se-á então desaparecerem essas anomalias que chocam os homens de bom-senso (...) (KARDEC, 1861).

Entretanto, vale destacar que Kardec, em alguns artigos da Revista Espírita, reproduz a visão racista da sociedade e do meio acadêmico do século XIX que considerava que a raça negra estaria num degrau abaixo da raça branca (WEDDERBURN, 2007; ERIKSEN; NIELSEN, 2007. *In*: SALOMÃO, 2021). Mas, apesar de admitir essa teoria, Kardec era contrário que tal ideia servisse para atitudes discriminatórias, mas que deveria estimular a ajuda mútua.

Para os espíritas, somente através do progresso moral é que as desigualdades sociais seriam gradualmente extintas e os homens viveriam em maior harmonia:

De duas nações que tenham chegado ao ápice da escala social, somente pode considerar-se a mais civilizada, na legítima acepção do termo, aquela onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência se puder desenvolver com maior liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento, pois tais preconceitos

são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo; onde as leis nenhum privilégio consagrem e sejam as mesmas, assim para o último, como para o primeiro; onde com menos parcialidade se exerça a justiça; onde o fraco encontre sempre amparo contra o forte; onde a vida do homem, suas crenças e opiniões sejam mais respeitadas; onde exista menor número de desgraçados; enfim, onde todo homem de boa vontade esteja certo de lhe não faltar o necessário (KARDEC, 1857).

O Espiritismo desempenharia um importante papel nesse processo:

De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?

“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos (KARDEC, 1857).

Conclusão

Ao longo desse artigo apresentamos diversos aspectos que possibilitou compreender o quanto os espíritas articularam a junção de suas práticas discursivas baseadas no progresso, na igualdade social, racial e de gênero, na educação moral e intelectual às suas ações assistências na sociedade, buscando minimizar as diferenças socioeconômico e cultural existentes no país e atender, especialmente a população de baixa renda. Construíram asilos, orfanatos, hospitais, sanatórios, maternidades, postos de atendimento, farmácias, prestando atendimento gratuito.

Além das atividades assistenciais, desenvolveram várias atividades voltadas para o estudo, a moral e a cultura, vistos como um importante mecanismo para o progresso da humanidade. Abriram escolas por todo o país, mocidades espíritas para os jovens,

evangelização para as crianças. Realizaram programas de rádio, publicação de jornais, peças teatrais que obtiveram uma larga difusão social e cultural para além dos adeptos do Espiritismo.

O movimento espírita no Brasil acabou constituindo-se em mais um novo espaço de sociabilidade, de expressões culturais, religiosas, de circulação dessas novas ideias, de propagação e consolidação dos novos anseios de modernidade, progresso, ordem, liberdade de pensar e agir e de integração da sociedade, típicos do período em análise, a transição do século XIX para o XX.

Por fim, em diversos momentos identificamos o quanto o arcabouço teórico do Espiritismo continha propostas que possibilitavam uma mudança de paradigma na sociedade, capaz de levar a uma maior igualdade e ao fim das discriminações de raça, gênero e social. A lei da reencarnação constituía-se num importante argumento para os espíritas contra os preconceitos na sociedade. Era uma proposta que ia além da ajuda material imediata, mas de uma outra visão do mundo. O progresso seria irrefreável e, portanto, as transformações sociais. Para os espíritas, o Espiritismo teria uma importante contribuição nesse processo, substituindo uma visão mais materialista e menos igualitária por uma mais espiritualizada, capaz de levar a uma maior união entre os povos.

Referências

- ALBERTI, V. *História oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: FGV, 1990.
- ALMEIDA, A. A. S. *Religião em Confronto: O Espiritismo em Três Rios (1922-1939)*. Campinas, 2000. 123 p. Dissertação (Mestrado em História) – Unicamp.
- COLOMBO, C. B. *Ideias Sociais Espíritas*. São Paulo: Comenius, 1998.
- COSTA, F.L. da. *Trabalho, Solidariedade e Tolerância. (A Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados. 1912-1989)*. Paraná, 1995. 180p. Dissertação (Mestrado em História) – UFPR.
- COUTINHO, A. R. *Como Nasceu a Cidade de Três Rios – Sua história, literatura e vultos ilustres de Três Rios*. Três Rios: s/n, 1976.
- DAMAZIO, S.F. *Da Elite ao povo advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- DENIS, L. *Socialismo e Espiritismo*. Rio de Janeiro: CELD, 1998.
- DIAS, O. C. *Três Rios – História de Nossas Ruas*. Três Rios: Nilmar Comunicações, 1986.

- ERIKSEN, T. H.; NIELSEN, F. S. *História da Antropologia*. Petrópolis: Vozes. In: SALOMÃO, D. *Racismo e Espiritismo. O Médium*. Juiz de Fora, 09/2021. Disponível em: <http://omedium.amejf.org.br/2021/09/14/racismo-e-espiritismo/> Acesso em: 21/03/2023.
- FERNANDES, M. O. *Luiz Olympio Telles de Menezes – Os Primeiros momentos da edição Kardecista no Brasil*. São Paulo: 1993. 190 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – USP.
- FILHO, M. B. P. *A História de Três Rios e seus Vultos Importantes*. Rio de Janeiro: Netuno, 1992.
- GAMA, R. *Lindos casos de Bezerra de Menezes*. São Paulo: FEESP, 1978.
- GARCIA, W. Cairbar Schutel. *O Bandeirante do Espiritismo*. Matão: O Clarim, 1986.
- GIUMBELLI, E. *O cuidado dos mortos: Uma história da condenação e legitimação do Espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.
- Grande Enciclopédia Larousse Cultural. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1998.
- GUIMARÃES, I. L. *Três Rios – A esquina do Brasil*. Três Rios: s/n, 1988.
- KARDEC, A. *Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1857.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo?* Rio de Janeiro: FEB, 1859.
- KARDEC, A. *Discurso do Sr. Allan Kardec no banquete de Lyon*. Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos, 1861. Disponível em: <https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/895/revista-espirita-jornal-de-estudos-psicologicos-1861/6956/outubro/discurso-do-sr-allan-kardec-no-banquete-de-lyon> Acesso em: 21/01/2023
- KARDEC, A. Estado Social da Mulher. *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos*. v. 8, n. 12, p. 373-5, 1865.
- KARDEC, A. As mulheres têm alma. *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos*, 1866. Disponível em: <https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/900/revista-espirita-jornal-de-estudos-psicologicos-1866/5889/janeiro/as-mulheres-tem-alma>. Acesso em: 03/03/2023.
- KARDEC, A. Emancipação da mulher nos Estados Unidos. *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*, 1867. Disponível em: <https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/901/revista-espirita-jornal-de-estudos-psicologicos-1867/6109/junho/emancipacao-da-mulher-nos-estados-unidos>. Acesso em: 21/01/2023

- KARDEC, A. Instrução das mulheres. *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos*, 1868. Disponível em: <https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/902/revista-espirita-jornal-de-estudos-psicologicos-1868/6246/abril/dissertacoes-espíritas>. Acesso em: 21/01/2023
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 1868.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 1890.
- KLING, H. J. *A Matriz de São Sebastião de Entre-Rios e outras anotações históricas*. Três Rios: s/n, 1969.
- KLING, H. J. *Cinzas Que Falam*. Juiz de Fora: Esdeva, 1971.
- LEX, A. *60 Anos de Espiritismo no Estado de São Paulo (Nossa Vivência)*. São Paulo: FEESP, 1996.
- LOZANO, J. E. A. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996. pp. 15-26.
- MACHADO, L. *Uma Grande Vida. (Estudo Biográfico de Cairbar Schutel)*. Matão: O Clarim, 1980.
- MACHADO, U. *Os Intelectuais e o Espiritismo. De Castro Alves a Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Antares, 1993.
- MARTINS, A. L. *República. Um Outro Olhar*. São Paulo: Contexto, 1997.
- MEIHY, J. C. S. B. *(Re) introduzindo a História Oral no Brasil*. São Paulo: Xamã, 1996.
- MIGUEL, N. “Três Rios: Panorama socioeconômico”. (comunicação no III Seminário de Iniciação Científica da UFJF – 1994);
- MONTEIRO, E.C. *Batuíra*. Verdade e Luz. São Paulo: Lúmen, 1999.
- PINTO FILHO. In: LUCENA, A. de S. e GODOY, P. A. *Personagens do Espiritismo*. São Paulo: FEESP, 1997.
- SAYURI, J. *O boticário que se tornou um dos maiores intelectuais espíritas do Brasil*. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2022/06/08/o-boticario-que-se-tornou-um-dos-maiores-intelectuais-espíritas-do-brasil.htm?cmpid=copiaecola> Acesso em: 21/01/2023
- SILVA, E. M. *Vida e morte o homem no labirinto da eternidade*. Campinas, 1993. 245 p. Tese (Doutorado em História) – Unicamp
- SOARES, S. B. *Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1975.

TEIXEIRA, E. M. *A Capela de Nossa Senhora da Piedade. Contribuição à História e aos Aspectos Legais*. Três Rios: Linoset, 1997.

WANTUIL, Z. & THIESEN, F. *Allan Kardec. Meticulosa Pesquisa Bibliográfica*. Rio de Janeiro: FEB, 1979. 3v.

WEDDERBURN, C. M. O Racismo através da História: da Antiguidade à Modernidade. Belo Horizonte: Ed. Mazza, 2007. In: SALOMÃO, D. *Racismo e Espiritismo. O Médium*. Juiz de Fora, 09/2021. Disponível em: <http://omedium.amejf.org.br/2021/09/14/racismo-e-espiritismo/> Acesso em: 21/03/2023.

Entrevistas

BARBOSA, Calixto. Três Rios:15/01/2001.

CHAVES, Weber Barboza. Três Rios:15/12/2000.

FARIAS, Elza. Três Rios: 07/1997.

LOPES, Irene Lima. Três Rios:12/01/2001.

REIS, Celina. Três Rios: 07/06/2000.

SÁ, Onofrina de. Três Rios: 09/01/2001.

SOUZA, José Carlos. Três Rios: 15/01/2001.

TEPEDINO, Djalma. Três Rios, 03/11/1999.

TEPEDINO, Humberto. Três Rios: 09/01/2001.

VIANA, Aracy Gomes. Três Rios:12/01/2001.

Arquivo da Igreja

Livro de Tombo da Paróquia de Três Rios. Três Rios, 1934/1965.

Arquivo do GEFE

Livro de Atas e Assembleias de Reuniões de Diretoria do GEFE. Três Rios, 1922-7.

Livro de Atas e Assembleias do GEFE. Três Rios, 1927-42.

Livro de Atas e Assembleias de Reuniões do GEFE. Três Rios, 1932-42.

Livro de Atas das Assembleias Gerais Extraordinárias do GEFE. Três Rios, 1933-52.

Meio Século de Vida de uma Casa Espírita. Relatório Comemorativo do Cinquentenário do GEFE. Três Rios, 1922-72.

Periódicos

O Arealense. Areal, 19/03/21, 16/02/21, 24/12/21, 31/12/21, 21/01/22, 29/02/22 e 22/04/22.

O Arealense. Areal, 19/03/21a, 16/02/21b, 24/12/21c, 31/12/21d, 21/01/22a, 29/02/22b e 22/04/22c.

O Arealense. Pedro do Rio, 13/05/22d.

Entre-Rios Jornal. Três Rios, 27/04/39a; 11/05/39b; 18/05/39c; 08/06/1939d.

Cadernos de História de São Paulo. Espaços públicos e privados 1889/1930. São Paulo: Museu Paulista da USP, 1994/5. n. 3/4. 72p.

Nosso Guia. Três Rios. Ano III. n. 32, 33 e 34. 1938.

Nosso Guia. Três Rios. Ano V. n. 41, 12/1940. pp. 1-4.

Reformador. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Ano 115, n. 2019.